



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIAS
CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

NAOMY MELLO SANTOS

**FATORES DETERMINANTES DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO
COM ESTUDANTES EVADIDOS DA UFERSA CAMPUS ANGICOS**

ANGICOS/RN
2025

NAOMY MELLO SANTOS

**FATORES DETERMINANTES DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO
COM ESTUDANTES EVADIDOS DA UFERSA CAMPUS ANGICOS**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Engenharia de Produção.

Orientadora: Anne Karolayne de Macêdo Manaia, Profa.

ANGICOS/RN

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S713f Santos, Naomy .
Fatores Determinantes da Evasão no Ensino
Superior: Um Estudo com Estudantes Evadidos da
Ufersa Campus Angicos / Naomy Santos. -
2025.
40 f. : il.

Orientador: Anne Karolayne Manaia.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de
Engenharia de Produção, 2025.

1. Evasão no ensino superior. 2. Permanência
estudantil. 3. Fatores socioeconômicos. 4.
Políticas de assistência estudantil. 5. Diagrama
de afinidades. I. Manaia, Anne Karolayne ,
orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Angicos
Bibliotecário: Helder Romero Maia
Duarte CRB: 15/673

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

**FATORES DETERMINANTES DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO
COM ESTUDANTES EVADIDOS DA UFRSA CAMPUS ANGICOS**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Engenharia de Produção.

Defendida em: 18/12/2025

BANCA EXAMINADORA

Anne Karolayne de Macedo Manaia
Presidente

André Luiz Sena da Rocha
Membro Examinador

Francisco Vieira de Oliveira
Membro Examinado

AGRADECIMENTOS

À minha família, base fundamental de todo o meu percurso, em especial à minha mãe, Cléa, pelo amor incondicional, incentivo constante e por nunca medir esforços para que eu pudesse alcançar este objetivo. À minha irmã, Patrícia, pelo apoio, companheirismo e palavras de encorajamento nos momentos mais difíceis. Ao meu tio, Humberto (in memoriam), deixo minha eterna gratidão, cujo apoio e exemplo permanecem vivos em minha memória e em meu coração.

Agradeço à minha rede de apoio — amigos e pessoas queridas — que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade, oferecendo compreensão, incentivo e motivação ao longo do caminho.

Aos professores do curso de Engenharia de Produção, que compartilharam seus conhecimentos e contribuíram para minha formação acadêmica e profissional. Em especial, agradeço ao(à) meu(minha) orientador(a), pela paciência, dedicação, orientações e contribuições fundamentais para a realização deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta trajetória e contribuíram para a conclusão desta importante etapa da minha vida acadêmica.

RESUMO

Este trabalho analisa a evasão no ensino superior a partir de uma perspectiva multifatorial, considerando simultaneamente dimensões acadêmicas, institucionais, pessoais/familiares e socioeconômicas. O estudo parte da problemática: quais são os principais fatores que contribuem para a evasão de estudantes no ensino superior brasileiro e de que modo esses fatores se articulam no processo de abandono? Para respondê-la, foi desenvolvido um estudo de caso com 30 ex-estudantes que evadiram de cursos de graduação entre 2018 e 2024, por meio de questionário on-line estruturado em blocos (perfil, fatores internos, fatores externos e pós-evasão). Os dados quantitativos foram tratados por estatística descritiva e, no eixo qualitativo, as respostas abertas foram organizadas com apoio do diagrama de afinidades, o que possibilitou agrupar os motivos em quatro grandes conjuntos: fatores acadêmicos, institucionais, pessoais/familiares e socioeconômicos. Os resultados evidenciam que a evasão não decorre de um motivo isolado, mas de um acúmulo de dificuldades, especialmente falta de compatibilidade com o curso, desmotivação, fragilidades de integração à instituição e dificuldades financeiras, frequentemente associadas à necessidade de conciliar trabalho e estudo. O estudo conclui que enfrentar a evasão exige políticas articuladas de permanência, combinando apoio pedagógico, assistência estudantil e ações de acolhimento contínuo, e não apenas intervenções pontuais.

Palavras-chave: Evasão no ensino superior; Permanência estudantil; Fatores socioeconômicos; Políticas de assistência estudantil; Diagrama de afinidades.

ABSTRACT

This paper examines dropout in higher education from a multifactorial perspective, simultaneously considering academic, institutional, personal/family and socioeconomic dimensions. The central research question asks which factors most strongly contribute to student dropout in Brazilian higher education and how these factors interact throughout the withdrawal process. To address this question, a case study was conducted with 30 former students who left their undergraduate courses between 2018 and 2024, using an online questionnaire organized into blocks (profile, internal factors, external factors and post-dropout consequences). Quantitative data were analyzed by means of descriptive statistics, while qualitative answers were systematized using an affinity diagram, which allowed grouping the reasons into four main categories: academic, institutional, personal/family and socioeconomic factors. The findings show that dropout does not result from a single isolated cause, but from the cumulative effect of difficulties such as mismatch with the chosen program, loss of motivation, weak academic and social integration and financial constraints, often linked to the need to reconcile work and study. The study concludes that tackling dropout requires articulated retention policies that combine pedagogical support, student assistance and ongoing welcoming actions, rather than punctual or fragmented interventions.

Keywords: Higher education dropout; Student persistence; Socioeconomic factors; Student support policies; Affinity diagram.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Contextualização do Tema	8
1.2	Objetivos	10
1.2.1	Objetivo Geral	10
1.2.2	Objetivos Específicos	10
1.3.	Problema	10
1.4.	Justificativa	12
1.5	Estrutura do Trabalho	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1	Evasão no Ensino Superior	15
2.2	Modelo de Integração Social e Acadêmico	16
2.3	Persistência Acadêmica	18
3	MÉTODO DE PESQUISA	21
3.1	Classificação da Pesquisa	21
3.2	Procedimentos da pesquisa	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1	Fatores Internos da Evasão	27
4.2	Fatores Externos da Evasão	28
4.3	Consequências da evasão	30
5	DIAGRAMA DE AFINIDADES	32
6	PROPOSTA DE SOLUÇÕES	33
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo foi desenvolvida a introdução de acordo com o tema, desde o crescimento da evasão no ensino superior e seus múltiplos fatores, bem como alguns modelos explicativos propostos. As informações do Capítulo estão organizadas da seguinte forma: 1.1 Contextualização, com a discussão do tema, seguido pelos 1.2 Objetivos, dividido entre o 1.2.1 Objetivo geral e 1.2.2 Objetivos específicos, após isso tem-se o 1.3 Problema, 1.4 a Justificativa, e, por fim, 1.5 a Estrutura do trabalho.

1.1 Contextualização do Tema

A evasão universitária na modalidade de ensino federal e/ou estadual tem demonstrado um aumento significativo nos últimos anos. Estudos indicam que os índices de desistência de alunos da rede pública de ensino no Brasil têm sido frequentemente destacados, especialmente entre os ingressantes na vida acadêmica e aqueles que continuam sua jornada educacional. Esse fenômeno representa um desafio significativo em muitos sistemas educacionais ao redor do mundo e é influenciado por uma variedade de fatores complexos. Dentre os desafios destacam-se os problemas financeiros, nos quais os alunos enfrentam o impacto socioeconômico carecendo de suporte para se manterem na cidade onde estudam.

Há diferentes formas de conceituar e modelar a evasão no ensino superior, construídas a partir de enfoques teóricos distintos. Em Spady (1970), a evasão é identificada a partir de registros institucionais: considera-se evadido o estudante que formaliza o cancelamento da matrícula, ainda que venha a ingressar posteriormente em outro curso e/ou em outra instituição. Nessa formulação, o abandono não é visto como um ato isolado, mas como resultado de um processo de natureza sociológica, no qual a permanência ou a saída do estudante decorre da combinação de múltiplas dimensões. Entre elas, destacam-se o desenvolvimento intelectual, o rendimento acadêmico e o potencial de desempenho, além de condições do contexto familiar (como a escolaridade do pai), redes de apoio entre colegas, níveis de integração social, grau de satisfação com a experiência universitária e o vínculo/compromisso com a instituição.

Por sua vez, Bean (1980) propõe uma leitura inspirada na ideia de rotatividade de pessoal usada em estudos organizacionais, tratando a evasão como uma forma de “atrito” ou desligamento progressivo. Nesse entendimento, a decisão de sair pode ser influenciada por aspectos como o desempenho acadêmico, as demandas e rotinas vividas no curso e a percepção de satisfação ou insatisfação com a graduação e/ou com a instituição. Para explicar

esse processo, Bean organiza os determinantes em três conjuntos: variáveis de origem (por exemplo, posição socioeconômica), variáveis ligadas ao ambiente organizacional (como a integração ao contexto institucional) e variáveis mediadoras que atuam diretamente na decisão de abandono, entre as quais se incluem o compromisso institucional.

De acordo com o livro "Observatório da Vida Estudantil: Primeiros Estudos" (Sampaio et al., 2020), uma obra seminal que investiga a vida dos estudantes universitários, a evasão no ensino superior é um fenômeno complexo que envolve uma variedade de fatores inter-relacionados. Os estudos reunidos neste livro trazem uma visão rica sobre as vivências, os desafios e as motivações dos estudantes, oferecendo subsídios importantes para compreender e analisar a evasão no ensino superior brasileiro.

Na ótica de Sampaio a universidade possui um papel no processo de auxiliar o estudante nesse novo mundo universitário. Sampaio explica que

[...] Importante lembrar que a universidade brasileira está convocada a empreender uma grande reforma em sua concepção e articulação com o conjunto da sociedade, especialmente com os setores historicamente dela excluídos, o que reforça a relevância do acompanhamento das populações de jovens que nela ingressam, especialmente aqueles de origem popular. Avançar nessas discussões constitui importante passo em direção à democratização do bem público universitário e, portanto, parte do direito à cidadania plena (Sampaio, 2011, p.18).

Diante desse contexto, ao longo das páginas deste livro, são explorados temas como acesso à educação, permanência dos estudantes na universidade, condições socioeconômicas, impacto de políticas educacionais e fatores individuais que influenciam a decisão dos estudantes de permanecer ou abandonar seus cursos. As análises apresentadas pelo "Observatório da Vida Estudantil" fornecem uma visão abrangente e detalhada da realidade dos estudantes universitários, contribuindo para uma compreensão mais profunda das dinâmicas que permeiam a evasão no ensino superior brasileiro.

No livro "Evasão no Ensino Superior: causas, análises e políticas" (Amaral; Rosa, 2014), os autores oferecem uma visão abrangente das diferentes perspectivas teóricas e metodológicas utilizadas para entender a evasão. Além disso, são discutidas políticas educacionais e práticas institucionais que podem contribuir para a redução da evasão e para a promoção da permanência dos estudantes.

Logo, diante desse cenário, o presente trabalho propõe uma análise aprofundada da evasão no ensino superior, utilizando como referencial teórico também as contribuições apresentadas no livro "Evasão no Ensino Superior: causas, análises e políticas" (Amaral; Rosa, 2014). Por meio de uma revisão crítica da literatura e de uma abordagem integrativa,

busca-se identificar os principais fatores que influenciam a evasão e propor estratégias eficazes para sua prevenção e mitigação.

1.2 Objetivos

O presente trabalho será desenvolvido no intuito de alcançar os seguintes objetivos:

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar, a partir da amostra de estudantes que evadiram do curso de graduação de Ciência e Tecnologia da UFRSA Campus Angicos, entre 2018 e 2024, a evasão no ensino superior sob uma perspectiva multifatorial, buscando identificar variáveis determinantes e mapear desafios estruturais e institucionais associados ao processo de abandono.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral, tem-se os seguintes objetivos específicos:

- Mapear os fatores socioeconômicos que contribuem para a evasão no ensino superior de acordo com a percepção de ex-alunos;
- Identificar os principais fatores institucionais relacionados à evasão;
- Correlacionar os diferentes fatores mapeados, destacando suas interações no processo de evasão.

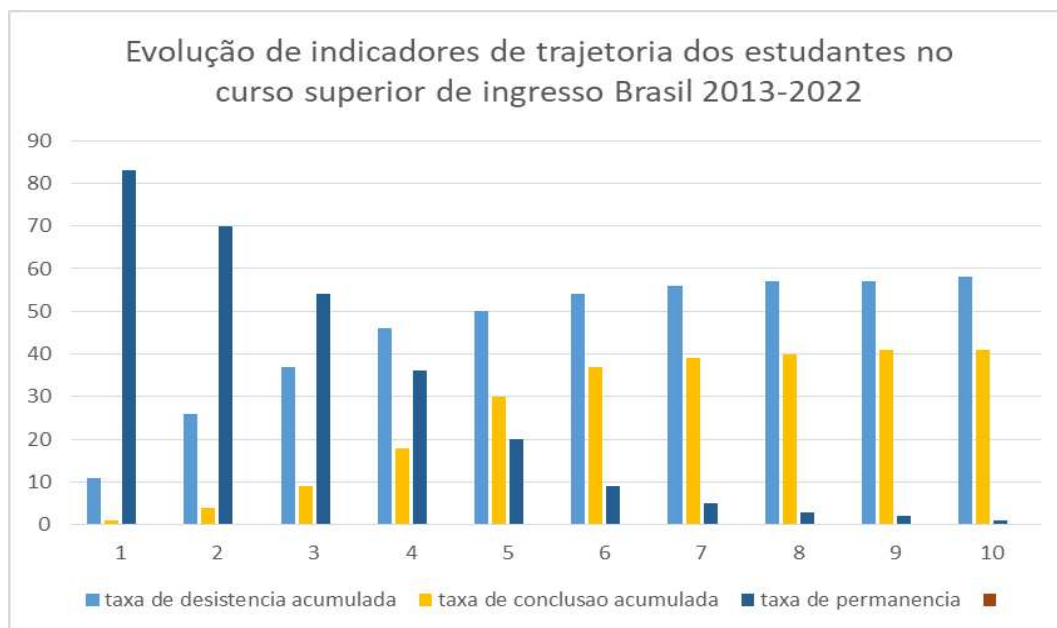
1.3. Problema

Apesar dos esforços das instituições de ensino superior para promover a inclusão e o acesso à educação, a evasão estudantil continua a ser um desafio persistente que afeta negativamente a trajetória acadêmica e profissional dos estudantes, além de impactar o sistema educacional como um todo. Diante desse contexto, surge a seguinte problemática: quais são os principais fatores que contribuem para a evasão de estudantes no ensino superior brasileiro e como esses fatores podem ser enfrentados e mitigados por meio de políticas e práticas educacionais eficazes?

Essa problemática abre espaço para uma análise abrangente dos diversos aspectos relacionados à evasão no ensino superior, incluindo aspectos socioeconômicos, acadêmicos, pessoais e institucionais. Além disso, sugere a necessidade de explorar estratégias e intervenções que possam ser implementadas para enfrentar esse desafio de forma efetiva e promover a permanência e o sucesso dos estudantes universitários.

O Gráfico 1 foi construído a partir de dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e visa oferecer uma visão detalhada da evolução desse fenômeno ao longo dos anos. Apresentando ao usuário de forma visual, o comportamento do estudando da rede de ensino superior, desde o índice de sua permanência, de sua conclusão e/ou de sua desistência.

Gráfico 1 - Comportamento do estudante no ensino superior



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O Gráfico 1 apresenta a evolução dos indicadores de trajetória dos estudantes no ensino superior no Brasil entre 2013 e 2022, mostrando três variáveis principais: a taxa de desistência acumulada, a taxa de conclusão acumulada e a taxa de permanência. Observa-se que, nos primeiros anos, a taxa de desistência é bastante elevada, ultrapassando 80% no primeiro ciclo, enquanto a permanência e a conclusão são baixas. Com o passar do tempo, a desistência tende a se estabilizar em torno de 50 a 60%, enquanto as taxas de conclusão acumulada e de permanência aumentam gradualmente, chegando a cerca de 40% cada nos últimos ciclos. Esses dados evidenciam o desafio persistente da evasão no ensino superior brasileiro, mas também demonstram que, entre aqueles que permanecem, a probabilidade de concluir o curso cresce de forma consistente ao longo dos anos.

1.4. Justificativa

A escolha da temática abordada nesse estudo se justifica pela relevância e pela urgência em compreender e enfrentar esse fenômeno que afeta não apenas os estudantes, mas também as instituições de ensino e a sociedade como um todo. Esta justificativa é embasada em diversos fatores que serão discutidos a seguir.

A democratização do ensino superior no Brasil é um processo recente e marcado por políticas de expansão implementadas a partir dos governos de 2003 a 2010, como o Programa Expandir, o REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) e o PNAES (Plano Nacional de Assistência Estudantil), que tiveram como finalidade ampliar o acesso, reduzir desigualdades regionais e favorecer a permanência estudantil (Mussliner et al., 2021; Soza e Freitas, 2021). Além disso, políticas de ações afirmativas, como a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), ampliaram significativamente a entrada de grupos historicamente marginalizados no ensino superior. Entretanto, democratizar não significa apenas garantir o ingresso, mas assegurar condições de permanência e conclusão do curso, o que permanece como desafio central (Mussliner et al., 2021).

Nesse contexto, a evasão acadêmica surge como um fenômeno complexo, multifatorial e cumulativo, que envolve tanto aspectos internos às instituições (infraestrutura, corpo docente, metodologias de ensino, apoio estudantil) quanto fatores externos relacionados ao perfil socioeconômico e pessoal dos alunos (trabalho, renda, identificação com o curso, dificuldades de conciliar ocupações) (Souza et al., 2019; Broietti et al., 2020). O Observatório de Educação, Gestão e Ensino (2022) aponta ainda que a evasão não ocorre de forma repentina, mas resulta de um processo de desengajamento gradual, marcado por sucessivos desestímulos e pela falta de integração acadêmica e social.

As consequências da evasão são amplas: prejuízos pessoais e emocionais aos estudantes, perdas financeiras às famílias, desperdício de recursos públicos e privados, além da diminuição de potenciais profissionais no mercado de trabalho (Borges, 2019). Por isso, compreender a evasão exige uma análise multifatorial que considere variáveis institucionais, sociais, culturais e econômicas, articulando diferentes perspectivas para propor soluções eficazes. Como destaca Pereira (2017), a educação é um campo interdisciplinar, e a compreensão desse fenômeno demanda a multiplicidade de olhares, evitando reducionismos e permitindo estratégias integradas de enfrentamento.

Diante desse quadro, percebe-se que a evasão acadêmica não pode ser explicada a partir de um fator único ou isolado. Trata-se de um fenômeno tecido pela confluência de

dimensões estruturais do próprio sistema educacional com as condições sociais e econômicas que atravessam a vida dos estudantes. Como destacam Lima e Zago (2018), seja em sua forma definitiva, temporária ou de mobilidade, a evasão produz efeitos que ultrapassam o indivíduo, reverberando em famílias, instituições e no desenvolvimento social mais amplo. A ausência de integração acadêmica, somada à escassez de perspectivas profissionais e às persistentes desigualdades de permanência, evidencia o caráter multifacetado e persistente desse processo. Os dados recentes reforçam essa leitura. O Censo da Educação Superior (INEP, 2021)

mostra que, mesmo com políticas de expansão e mecanismos de inclusão, as universidades continuam enfrentando sérios entraves para assegurar que os ingressantes cheguem à conclusão do curso. O descontentamento com práticas pedagógicas centradas em metodologias excessivamente teóricas, os limites impostos pela infraestrutura precária, a pressão do trabalho remunerado sobre o tempo de estudo e a desmotivação diante de mercados de trabalho restritos em certas áreas, como apontam Souza e colaboradores (2019), constituem variáveis que se entrelaçam, agravando a desistência.

Por isso, a pertinência de uma abordagem multifatorial está justamente em decifrar essa rede de causas e consequências, compreendendo a evasão não como um evento isolado, mas como resultado de tensões sociais, institucionais e subjetivas. Ao reunir políticas públicas, estratégias institucionais e dispositivos de apoio pedagógico e social, abre-se a possibilidade de não apenas mitigar sintomas imediatos, mas de intervir em suas raízes. É nessa direção que se pode pensar uma democratização efetiva do ensino superior: aquela que transcende o acesso e alcança a permanência qualificada e o sucesso acadêmico.

1.5 Estrutura do Trabalho

O presente trabalho está organizado em capítulos que se articulam de forma progressiva. Na Introdução, apresenta-se a contextualização do tema, o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa e a delimitação do estudo. Em seguida, a Fundamentação Teórica reúne os principais conceitos e abordagens sobre evasão no ensino superior, incluindo discussões sobre integração social e acadêmica, persistência acadêmica, políticas de assistência estudantil e a utilização do diagrama de afinidades como ferramenta de organização analítica.

O capítulo de Método de Pesquisa descreve o delineamento adotado, detalhando a natureza do estudo, os procedimentos de coleta de dados (com ênfase no questionário aplicado), a caracterização da amostra e as estratégias de análise. Posteriormente, em Resultados e Discussão, apresentam-se os achados empíricos, organizados em fatores internos

e externos associados à evasão, suas consequências, a síntese por diagrama de afinidades e uma proposta de soluções. Por fim, nas Considerações Finais, são retomados os principais resultados, apontadas limitações do estudo e indicadas recomendações. A seguir a estrutura pode ser vista na figura 1.

Figura 1 - Estrutura do Trabalho



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para uma melhor apresentação do tema discutido a fundamentação teórica será desenvolvida seguindo os seguintes subtópicos: 2.1 Evasão no Ensino Superior; 2.2 Teoria da Integração Institucional; 2.3 Persistência Acadêmica; 2.4 Políticas de Assistência Estudantil no Ensino Superior.

2.1 Evasão no Ensino Superior

A evasão no ensino superior é um fenômeno complexo, descrito na literatura como um processo multifacetado que resulta da interação de fatores acadêmicos, institucionais e socioeconômicos, e que vem sendo investigado por diferentes campos, como a sociologia da educação, a psicologia educacional, a economia da educação e os estudos sobre políticas públicas (Cunha, Morosini, 2013; Lima; Zago, 2018; Pontes et al., 2025; Araújo et al., 2023). Pesquisas recentes mostram que o baixo desempenho acadêmico aparece de forma recorrente entre os preditores da evasão, seja associado a reprovações sucessivas e coeficientes de rendimento baixos, seja combinado com dificuldades de adaptação ao curso e as demandas do ambiente universitário (Araújo et al., 2023; Pontes et al., 2025). Ao mesmo tempo, a própria terminologia utilizada para descrever o fenômeno é objeto de debate: autores como Lima e Zago (2018) e Cunha e Morosini (2013) mostram que os termos evasão e abandono aparecem muitas vezes como sinônimos, ao passo que outros estudos distinguem evasão do curso, evasão da instituição e evasão do sistema, ou ainda diferenciam abandono definitivo e evasão por mobilidade, quando o estudante deixa um curso, mas permanece no ensino superior (Araújo et al., 2023).

A distinção entre evasão e abandono é fundamental para compreender os diferentes modos de interrupção do percurso escolar. Enquanto o abandono se refere à saída temporária do estudante, que deixa de frequentar a escola por determinado período, mas retorna posteriormente, a evasão implica a desistência definitiva, isto é, o desligamento do sistema de ensino sem retomada dos estudos (Observatório de Educação, Ensino e Gestão, 2022).

A evasão, no entanto, não é um fenômeno homogêneo. Por exemplo, a evasão do curso ocorre quando o estudante interrompe sua formação sem concluí-la, seja por desistência oficial, não renovação da matrícula ou transferência; evasão da instituição, quando abandona a universidade ou faculdade em que estava matriculado, ainda que continue seus estudos em outro espaço; e evasão do sistema, caracterizada pela saída definitiva do ensino superior como um todo (Broietti et al., 2020).

Nesse sentido, embora tanto a evasão quanto o abandono representem rupturas no processo formativo, a primeira revela uma decisão de maior impacto, pois rompe o vínculo com o curso de origem ou mesmo com o sistema educacional. Já o abandono, ainda que prejudicial, não impede o retorno do estudante à sua trajetória acadêmica. Trata-se, portanto, de fenômenos complexos, dinâmicos e multifacetados, que não podem ser reduzidos a simples estatísticas, mas precisam ser analisados considerando as experiências, escolhas e contextos sociais dos sujeitos envolvidos.

2.2 Modelo de Integração Social e Acadêmico

Do ponto de vista internacional, um marco inicial no debate conceitual sobre evasão foi o estudo de Vincent Tinto (1975). Seu modelo teórico foi inspirado na teoria do suicídio elaborada pelo sociólogo Émile Durkheim (2000). Para Durkheim, o suicídio tende a ocorrer quando o indivíduo não se sente integrado socialmente; Tinto transporta esse raciocínio para o campo educacional e propõe uma analogia direta de que abandonar o ensino superior seria comparável a um suicídio simbólico dentro da vida acadêmica.

O ponto central do modelo é que quanto menor a integração social e acadêmica, mais frágil será o compromisso do estudante com a universidade. Desse modo, a evasão não decorre apenas de características pessoais, mas de um jogo constante entre expectativas, vínculos e experiências dentro da instituição. O estudante interage ao longo do tempo com diferentes dimensões do espaço acadêmico, e dessa trajetória podem emergir tanto a persistência quanto múltiplas formas de abandono. Tinto (1975) concebe esse processo como longitudinal.

No esquema proposto pelo autor, a permanência depende do equilíbrio entre duas forças: de um lado, a vida acadêmica, que envolve desempenho, vivência com o curso e percepção de avanço profissional; de outro, a vida social no campus, expressa em amizades, participação em atividades extracurriculares e até nas interações informais com professores e colegas. Quando esses laços não se consolidam, cresce a probabilidade de afastamento.

Vale destacar que Tinto não ignora fatores externos. Elementos como a bagagem cultural e familiar, as experiências anteriores ao ingresso, as competências adquiridas ao longo da escolaridade básica e as pressões financeiras que obrigam o estudante a trabalhar são igualmente relevantes (Pinheiro; Ribeiro; Fernandes, 2023). A expectativa da família, por exemplo, pode fortalecer o vínculo com a instituição, funcionando como estímulo para que o aluno persista, assim como o desejo de ingressar no mercado de trabalho ou seguir na pós-graduação tende a orientar seus objetivos acadêmicos.

O livro "Observatório da Vida Estudantil: Primeiros Estudos" oferece uma visão abrangente das experiências dos estudantes no contexto do ensino superior brasileiro, explorando diversos aspectos que podem influenciar a permanência e o sucesso acadêmico dos alunos.

Sônia Maria Rocha Sampaio, autora deste livro, destaca a importância de compreender as complexidades da vida estudantil e suas interações com as instituições de ensino. Segundo Sampaio (2011), "A vida estudantil no ensino superior é caracterizada por uma série de desafios e demandas que podem afetar significativamente a experiência acadêmica dos estudantes" (p. 32).

Um dos principais aspectos abordados por Sampaio é a influência das condições socioeconômicas na vida estudantil e na permanência dos alunos no ensino superior. Como observado por Sampaio (2011), "Fatores como acesso a recursos financeiros, apoio familiar e condições de moradia desempenham um papel crucial na capacidade dos estudantes de se dedicarem aos estudos e de persistirem em seus cursos" (p. 48). Além disso, conforme ressaltado por Sampaio (2011), as instituições de ensino superior assumem papel decisivo na constituição de um espaço que favoreça o aprendizado, ao disponibilizar recursos e serviços capazes de responder de forma efetiva às demandas dos estudantes.

Outro aspecto relevante abordado no livro é a importância da adaptação dos estudantes ao ambiente universitário. A transição para o ensino superior pode ser desafiadora para muitos estudantes, e aqueles que têm dificuldades para se integrar ao ambiente acadêmico podem estar em maior risco de evasão (Sampaio, 2011).

O ingresso em uma universidade constitui, para muitos jovens, uma etapa decisiva de suas trajetórias, sobretudo no contexto brasileiro, onde o acesso ao ensino superior ainda é marcado por desigualdades históricas de ordem social, cultural, política e econômica. Portanto, garantir apenas o acesso é uma medida insuficiente, pois é igualmente necessário assegurar condições de permanência, favorecer o desenvolvimento psicossocial, zelar pela qualidade da formação e possibilitar a conclusão do curso (Nery; Rossato; Scorsolini-Comin, 2023). A esses aspectos soma-se ainda o desafio de acompanhar o egresso em sua transição para o mercado de trabalho, o que amplia a complexidade do processo.

As expectativas sociais em torno da formação universitária e as exigências acadêmicas impostas pelas instituições frequentemente intensificam a sensação de pressão vivida pelos estudantes. Como consequência, surgem dificuldades de adaptação que se manifestam em insatisfação, queda no desempenho, problemas de saúde e, em muitos casos, evasão.

Reconhecer e compreender esses entraves é fundamental para favorecer a adaptação ao ambiente universitário e reduzir riscos associados a esse percurso (Nery; Rossato; Scorsolini-Comin, 2023).

A literatura aponta que os desafios enfrentados pelos jovens no ensino superior abrangem desde questões acadêmicas e institucionais até dimensões psicossociais e relacionais (Cabras; Mondo, 2018). Este é um momento de intensas mudanças, em que a entrada na universidade demanda reorganização nas esferas pessoal, social, afetiva e vocacional. Esse processo, muitas vezes delicado, exige do estudante capacidade de adaptação às novas demandas e à complexidade desse espaço formativo (Cabras; Mondo, 2018).

O universitário, nesse contexto, pode oscilar entre comportamentos ainda associados à adolescência, como maior dependência da família ou preocupações com autoimagem, e atitudes próprias da adultez, como engajamento no mundo do trabalho (Preto, 2018). Tal fase, descrita como adultez emergente, configura-se como um intervalo de transição entre juventude e vida adulta, marcada por incertezas, redefinições e desafios que afetam diretamente a experiência acadêmica (Barbosa et al., 2018).

Contudo, a adaptação ao ensino superior não deve ser compreendida apenas como responsabilidade individual do estudante. Mais do que avaliar sua capacidade de enfrentar sozinho essas transformações, é necessário reconhecer o papel central da instituição nesse processo. Oferecer suporte adequado, em diferentes níveis, pode ser decisivo para a consolidação da trajetória acadêmica, profissional e pessoal do universitário, assegurando melhores resultados e favorecendo sua permanência.

2.3 Persistência Acadêmica

A teoria da persistência acadêmica busca compreender os fatores que influenciam a permanência e o sucesso dos estudantes no contexto do ensino superior. Segundo Lima e Zago (2018), a persistência acadêmica está intrinsecamente ligada à experiência do estudante no ambiente universitário. Os autores ressaltam que "a integração do aluno à vida acadêmica e social da instituição é um fator crucial para sua permanência e sucesso" (p. 25).

De acordo com Ferreira e Almeida (2019), a permanência estudantil está diretamente relacionada ao apoio institucional, uma vez que políticas e programas que assegurem suporte acadêmico, financeiro e emocional exercem papel relevante na redução da evasão e no fortalecimento da retenção no ensino superior.

Esse apontamento mostra que a questão da permanência não se restringe às condições individuais do estudante, mas depende também da estrutura de acolhimento criada pelas

universidades. O suporte acadêmico, por exemplo, pode minimizar lacunas de aprendizagem; o auxílio financeiro reduz barreiras materiais que, muitas vezes, inviabilizam a continuidade dos estudos; e o apoio emocional atua diretamente no enfrentamento das pressões típicas da vida universitária. Dessa forma, a responsabilidade pela redução da evasão deve ser compreendida como compartilhada: não é apenas o aluno que precisa se adaptar, mas também a instituição que deve criar meios para sustentar sua trajetória até a conclusão do curso.

Segundo Fernando e colaboradores (2025), a permanência ou a desistência do estudante no curso está diretamente relacionada a fatores individuais, entre os quais se destacam a motivação, a percepção de autoeficácia e a identificação com a carreira escolhida. Dito isso, é importante salientar que a motivação funciona como motor interno que sustenta o esforço diário, a autoeficácia está vinculada à confiança do estudante em sua própria capacidade de enfrentar os desafios da formação, e a identificação com a carreira reforça o sentido da escolha, dando significado à trajetória universitária. Quando esses elementos se encontram fragilizados, aumentam as chances de desengajamento e evasão; quando fortalecidos, ampliam a possibilidade de persistência até a conclusão do curso.

Durante a pandemia da COVID-19, os desafios relacionados à permanência estudantil se tornaram ainda mais visíveis. O fechamento repentino das universidades e a transição compulsória para o ensino remoto acentuaram níveis de estresse, esgotamento e ansiedade entre os discentes, ao mesmo tempo em que reduziram sensações de bem-estar e ambição acadêmica (Espinosa et al., 2023). No Brasil, houve um crescimento expressivo nos trancamentos e desligamentos, sobretudo nos cursos das Ciências Exatas e da Terra, indicando que a ausência do convívio no campus fragilizou a integração e o sentimento de pertencimento ao curso (Espinosa et al., 2023).

Mais recentemente, Tinto atualizou seu modelo para o chamado Modelo da Motivação da Persistência, em que sublinha três elementos centrais os quais são as crenças de autoeficácia para lidar com as demandas do curso, o senso de pertencimento à comunidade universitária e a percepção de relevância curricular (Tinto, 2017). Esses fatores, combinados às metas acadêmicas e profissionais, explicam não apenas por que os estudantes evadem, mas, sobretudo, o que os leva a persistir. A ênfase desloca-se, portanto, da ideia de “retenção” para a de “motivação para permanecer”, aproximando a análise das experiências concretas dos discentes.

Entretanto, é importante destacar que os modelos de Tinto, ao serem aplicados no Brasil, encontram limitações. O contexto universitário nacional, marcado por forte

desigualdade socioeconômica e pela heterogeneidade do corpo discente, desafia a universalidade das teorias construídas no cenário norte-americano. Se, por um lado, a integração acadêmica e social permanece um eixo explicativo relevante, por outro, fatores como vulnerabilidade econômica, necessidade de conciliar trabalho e estudo, infraestrutura precária e políticas insuficientes de assistência estudantil adquirem peso decisivo na análise (Espinosa et al., 2023).

As políticas de apoio e assistência estudantil desempenham um papel fundamental na promoção da equidade e na garantia do acesso e permanência de todos os estudantes no ensino superior. No contexto brasileiro, essas políticas têm sido amplamente discutidas e implementadas como estratégias para enfrentar as desigualdades socioeconômicas e promover a inclusão social no ambiente acadêmico.

Conforme destacado por Oliveira e Silva (2021), as políticas de apoio e assistência estudantil visam proporcionar condições igualitárias de acesso e permanência no ensino superior, especialmente para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essas políticas incluem uma variedade de benefícios, como bolsas de estudo, auxílio alimentação, moradia estudantil, transporte subsidiado e apoio psicossocial.

Além disso, Lara e Araújo (2019) argumentam que as políticas de apoio e assistência estudantil são essenciais para garantir a inclusão e a diversidade no ambiente universitário. Essas políticas não apenas proporcionam suporte financeiro, mas também promovem a integração dos estudantes, contribuindo para um ambiente acadêmico mais acolhedor e inclusivo.

3 MÉTODO DE PESQUISA

Neste capítulo é realizada e desenvolvida a metodologia. Onde é dividida em subtópicos seguindo a sequência de: 3.1 Classificação da pesquisa e o 3.2 Métodos da pesquisa.

3.1 Classificação da Pesquisa

A pesquisa qualitativa constitui uma vertente central da investigação científica, voltada para a compreensão aprofundada e a interpretação minuciosa dos fenômenos sociais. Em contraste com a pesquisa quantitativa, que privilegia a mensuração e o tratamento estatístico dos dados, a abordagem qualitativa busca captar a complexidade e a riqueza presentes nos contextos sociais, culturais e individuais (Guerra et al., 2024).

Seu alicerce está em princípios teórico-metodológicos que orientam tanto a coleta quanto a análise do material empírico, permitindo ao pesquisador construir interpretações mais sensíveis às particularidades do objeto estudado. Entre esses fundamentos destacam-se a atenção à compreensão contextualizada, a valorização da subjetividade e da pluralidade de perspectivas, bem como a ênfase em um processo investigativo flexível e adaptável às múltiplas realidades observadas (Guerra et al., 2024). No presente estudo, essa perspectiva qualitativa é articulada a procedimentos quantitativos descritivos, compondo uma abordagem de natureza predominantemente qualitativa, porém apoiada em indicadores numéricos básicos que auxiliam a organizar e sintetizar o conjunto de respostas obtidas junto aos estudantes evadidos do ensino superior.

Objetivamente o trabalho é pautado em uma linha de ação descritiva. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (Triviños, 1987). O estudo também é explicativo, com base na coleta de informações que expliquem esse fenômeno e consequentemente é executada a aplicação de uma entrevista com esses egressos/desistentes, apontando esses parâmetros motivadores e o possível emprego de ações mitigadoras. A pesquisa explicativa busca compreender quais fatores influenciam ou determinam a ocorrência dos fenômenos (Gil, 2007). Em outras palavras, procura explicar as razões dos acontecimentos a partir dos resultados obtidos.

Além disso, a pesquisa assume contornos de estudo narrativo, na medida em que recupera, por meio dos relatos dos participantes, as histórias de ingresso, permanência e abandono da graduação. Paiva (2008) entende a pesquisa narrativa como uma metodologia em que o investigador coleta histórias para compreender melhor um fenômeno. No presente

trabalho, as respostas abertas do questionário funcionam como pequenas narrativas de trajetória, permitindo reconstruir o encadeamento de fatores que resultou na decisão de evadir.

Quanto ao delineamento empírico, o estudo pode ser compreendido como um estudo de caso de natureza descritiva e interpretativa, centrado nas trajetórias de 30 estudantes que evadiram de cursos de graduação entre 2018 e 2024. A opção por um recorte restrito, voltado a um grupo específico de ex-alunos, permite analisar, em profundidade, como diferentes dimensões (acadêmicas, institucionais, socioeconômicas e subjetivas) se combinam em histórias concretas de evasão, preservando a complexidade do fenômeno.

3.2 Procedimentos da pesquisa

A pesquisa foi organizada em quatro etapas articuladas. Na primeira, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental nas plataformas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico com consulta a livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos institucionais sobre evasão no ensino superior e permanência estudantil, a fim de construir o referencial teórico e delimitar as categorias analíticas do estudo. Na segunda etapa, procedeu-se à elaboração do instrumento de coleta de dados, na forma de um questionário on-line. A terceira etapa consistiu na aplicação desse questionário aos participantes selecionados. Por fim, na quarta etapa, os dados foram organizados, tabulados e submetidos à análise quanti-qualitativa, o que subsidiou a construção dos resultados, da discussão e das considerações finais do trabalho.

O questionário “Entendendo a Evasão no Ensino Superior” foi adaptado do artigo “Motivos para evasão universitária – uma análise a partir da concepção de ex-acadêmicos de uma Universidade Federal” de Silveira e Medeiros (2024). A partir desses referenciais, foram definidas dimensões analíticas como perfil do estudante, expectativas em relação ao curso, fatores internos e externos que influenciaram a evasão, apoio institucional e familiar, conciliação trabalho–estudo e repercussões psicossociais após o desligamento.

O instrumento foi construído na plataforma *Google Forms* e organizado em três blocos principais, totalizando 17 questões (Quadro 1). O primeiro bloco abrangeu o perfil sociodemográfico e acadêmico, contemplando idade, ano de ingresso e expectativas ao entrar no ensino superior. O segundo bloco, intitulado “Fatores internos e externos”, reuniu questões fechadas e abertas sobre o principal motivo da desistência (falta de compatibilidade com a área, dificuldades financeiras, problemas de socialização, questões familiares, falta de interesse, entre outros), relação com professores, colegas e funcionários, conhecimento de ações de assistência e incentivo à permanência, experiências de adaptação à vida universitária

e impacto de eventos familiares (casamento, gravidez, filhos). O terceiro bloco, “Pós-evasão”, investigou suporte familiar, conciliação entre trabalho e estudo no período em que o estudante ainda frequentava o curso, dificuldades para se candidatar ou exercer cargos que demandam formação específica, sintomas psicológicos após a evasão, mudanças no convívio social e eventual arrependimento em relação à decisão de abandonar o curso.

Quadro 1- Roteiro das questões formuladas

BLOCO	QUESTÕES FORMULADAS
(A) Questões introdutórias	(1) Qual a sua idade? (2) Em que ano você ingressou no Ensino Superior? (3) Quais expectativas você tinha ao ingressar no ensino superior? (4) Se fosse elencar o motivo principal que ocasionou a desistência qual seria? (5) Se respondeu outro, qual seria esse fator?
(B) Fatores internos	(6) Como você definiria sua relação com os funcionários, professores ou colegas? (7) Obteve algum incentivo para permanecer no curso por parte dos funcionários, professores ou colegas? (8) Soube de alguma ação de assistência socioeducacional voltada ao incentivo e permanência? (9) Você teve alguma dificuldade de se adaptar a vida universitária?
(C) Fatores externos	(10) Questões como casamento/gravidez/filhos/família foram fatores que contribuíram para a evasão do Curso? (11) Teve suporte e incentivo familiar ao iniciar o Curso e no decorrer do mesmo? (12) Durante o período em que foi frequente no Curso, você exercia alguma atividade remunerada? (13) Como foi conciliar o trabalho e os estudos?
(D) Pós-evasão	(14) Após a evasão, você percebeu alguma dificuldade de se candidatar ou exercer cargos que demandam conhecimentos específicos? (15) Você apresentou sintomas psicológicos após ter tomado esta decisão? (16) Houve algum tipo de desinteresse no convívio social após a evasão? (17) Você se arrepende de ter tomado esta decisão?

Fonte: Adaptado de Silveira e Medeiros (2024)

O questionário foi divulgado em ambiente virtual por meio de compartilhamento do link com participantes que atendiam aos critérios da pesquisa (egressos que evadiram do curso de graduação da instituição investigada). A divulgação ocorreu em canais digitais utilizados pelos próprios estudantes (como e-mail e plataformas como *Whatsapp*), o que favoreceu o alcance de ex-alunos que já não mantinham vínculo cotidiano com a instituição.

participação foi voluntária e as respostas foram registradas de forma anônima no período de 15 de outubro a 10 de novembro de 2025, com aceite prévio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentado na abertura do formulário.

Foram registradas 30 respostas ao questionário. A análise dos dados ocorreu em duas etapas complementares. Inicialmente, as respostas às questões fechadas foram organizadas em uma planilha eletrônica no *Microsoft Excel* e submetidas à estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas, viabilizando a caracterização do perfil dos participantes e a identificação dos fatores mais frequentemente associados à evasão.

Em seguida, passou-se à interpretação das respostas abertas e dos campos “outros” das questões semiabertas. Essas respostas foram lidas de forma exaustiva e submetidas a um processo de categorização qualitativa. As falas dos entrevistados foram lidas à luz do referencial teórico. Na sequência, as respostas abertas foram submetidas a uma análise qualitativa por meio do diagrama de afinidades (método KJ).

3.3 Diagrama de afinidades

O diagrama de afinidades, também conhecido como método KJ, é uma ferramenta de organização e síntese de dados qualitativos originalmente desenvolvida no contexto da gestão da qualidade, no Japão, a partir dos trabalhos de Kawakita Jiro e sistematizada entre os sete novos instrumentos de controle da qualidade (Mizuno, 2020). Diferentemente de técnicas puramente estatísticas, o diagrama de afinidades foi pensado para lidar com problemas mal estruturados, em que as informações disponíveis se apresentam de forma difusa, fragmentada ou contraditória. Seu foco é agrupar grande volume de dados verbais (ideias, opiniões, enunciados de problemas) em conjuntos coerentes, formados com base nas relações de proximidade de sentido entre os itens (Anjard, 1995).

Do ponto de vista conceitual, trata-se de um procedimento que permite dar forma a conteúdos subjetivos e textuais, transformando respostas dispersas em blocos significativos de informação. Em termos gerais, a técnica parte da coleta de muitas frases, registros ou argumentos sobre determinado tema, que são decompostos em unidades menores (cartões, post-its ou células) e, em seguida, reagrupados segundo critérios de afinidade semântica, isto é, pela similaridade de ideias, problemas ou percepções (Tinkler, 2020). Ao final desse processo, emergem categorias ou temas que traduzem relações subjacentes entre os dados, permitindo ao pesquisador visualizar padrões, recorrências e tensões que não eram claros no contato imediato com o material bruto. Essa lógica de estruturação se mostra particularmente

útil quando se busca compreender fenômenos complexos, como a evasão acadêmica, que envolvem fatores institucionais, socioeconômicos e subjetivos entrelaçados.

O diagrama de afinidades vem sendo amplamente empregado em processos de tomada de decisão, desenho de serviços e análise de requisitos de usuários, sobretudo em estudos que lidam com a chamada *language data* (dados em linguagem natural, oriundos de entrevistas, brainstorming, observações ou questionários abertos) (Judge, 2008; Harboe, 2015). Essa ferramenta possui caráter colaborativo, na medida em que grupos de trabalho utilizam o diagrama para organizar ideias e chegar a consensos sobre as causas centrais de um problema (Anjard, 1995). Mais recentemente, pesquisas em design e engenharia de software têm mostrado como práticas de *affinity diagramming* estruturam decisões de grupo e revelam diferenças entre a forma como especialistas e iniciantes leem e segmentam um mesmo conjunto de informações (Judge, 2008; Harboe; Huang, 2015).

No contexto brasileiro, o diagrama de afinidades tem sido incorporado em diferentes áreas, incluindo estudos sobre satisfação de usuários e melhoria de serviços educacionais. Walter, Tontini e Lima (2006), por exemplo, utilizaram grupos focais e diagrama de afinidades para identificar oportunidades de melhoria em um curso de Administração, mostrando como a ferramenta permite organizar percepções de estudantes em categorias de problemas e potenciais ações de gestão universitária. Lazzari (2009) também recorreu ao diagrama para estruturar as falas de clientes institucionais, reforçando sua utilidade na geração de dimensões de análise que emergem da própria experiência dos respondentes. Em outra direção, Silva Melo e colaboradores (2016) analisam o uso gerencial de ferramentas da qualidade em uma empresa pública e ressaltam que o método KJ se mostra especialmente adequado para organizar dados provenientes de contextos confusos e pouco mensuráveis, por agrupar narrativas em conjuntos coerentes de informação.

Pesquisas mais recentes também vêm incorporando o diagrama de afinidades como etapa de tratamento de dados qualitativos. Na tese de Catapan (2024), sobre um modelo de Desenvolvimento Rural Territorial Inteligente (DRTI), o diagrama é empregado para estruturar fatores-chave identificados em entrevistas e oficinas, permitindo que especialistas agrupem contribuições em categorias que subsidiam a formulação do modelo DRTI. O procedimento, nesse caso, opera como ponte entre a coleta de dados e a construção de categorias analíticas, aproximando o trabalho empírico da modelagem conceitual.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados que foram obtidos através da aplicação do questionário aos estudantes que evadiram do ensino superior permitiu então identificar os principais fatores associados ao abandono do curso, bem como compreender as expectativas iniciais, as dificuldades que foram encontradas e as consequências percebidas após a evasão. O instrumento de pesquisa contemplou questões que abrangeram temas como: dificuldades relacionadas às motivações para ingressar na graduação, fatores acadêmicos e na instituição de ensino, adaptação à vida universitária, aspectos pessoais e profissionais, além de impactos posteriores à decisão de evadir.

Para tornar a apresentação dos dados mais didática, o banco de dados bruto foi sintetizado em um quadro de frequência subdivididos em: (2) ano de ingresso, (3) ano de egresso e (4) tipo de evasão. Observa-se, ainda, que todos os participantes se encontram na faixa etária de 21 a 30 anos.

Quadro 2 - Frequência por ano de ingresso

Categoria	n	%
2018	10	33,3
2019	8	26,7
2020	3	10,0
2021	2	6,7
2023	5	16,7
2024	2	6,7
Total	30	100,0

Quadro 3 - Frequência por ano de egresso

Categoria	n	%
2019	9	30,0
2020	6	20,0
2021	5	16,7
2022	2	6,7
2023	4	13,3
2024	4	13,3
Total	30	100,0

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2025)

Quadro 4 - Frequência por tipo de evasão

Categoria	n	%
Evasão da instituição	27	90,0
Evasão do curso	3	10,0
Total	30	100,0

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2025)

4.1 Fatores Internos da Evasão

Este tópico observou as variáveis que influenciaram a tomada de decisão quanto a evadir e estão diretamente relacionados aos fatores internos. Diante da narrativa analisada, o questionário apontou para uma falta de motivação, pela incompatibilidade com o curso (área) foram motivadores para que estes evadirem.

De acordo com Araújo e colaboradores (2023), dificuldades persistentes na relação professor-aluno, marcadas por distanciamento, falta de apoio, comunicação pouco respeitosa ou episódios de desvalorização em sala de aula, tendem a deteriorar a experiência acadêmica, fragilizando o sentimento de pertencimento do estudante ao curso e à instituição. Quanto a isso o entrevistado 9 diz que a convivência com os professores era um pouco complicada. Em contrapartida, o entrevistado 20 relata esse tipo de comportamento: “majoritariamente as relações foram muito boas, somente algumas professoras se mostraram apáticas em relação a mim como aluno (entrevistado 20)”.

Por outro lado, os entrevistados 11, 12 e 14 definiram a existência de uma boa relação entre eles e o corpo docente. Igualmente, em sua fala, o entrevistado 6 relata que “Professores, alguns são excelentes e fazem questão de ajudar os alunos, já outros nem tanto, os colegas de curso também (entrevistado 6).”

O entrevistado 12 revelou que com o desenrolar do período letivo não houve identificação com o curso e as matérias que faziam parte da carga horária. Essa falta de identificação com o curso e com a área de formação aparece de forma recorrente na literatura como um dos principais gatilhos da evasão, sobretudo nos primeiros anos da graduação, quando as expectativas iniciais do estudante entram em choque com a experiência concreta no currículo (Nierotka; Salata; Martins, 2023; Carmo; Monteiro; Mançano, 2023).

O entrevistado 15 enfatiza que “o curso deveria abranger mais matérias práticas (entrevistado 15)”. Por conseguinte, os entrevistados 17 e 19 concordam que algumas determinadas disciplinas poderiam aprofundar mais a parte teórica para auxiliá-los no melhor

entendimento desta. As dificuldades encontradas no que diz respeito a grade curricular podem potencializar a desmotivação do estudante, se mantida essa desmotivação pode causar o abandono do curso ou a mudança da área. Como pode observar no relato do entrevistado 23, que afirma que “as provas muitas vezes não condizem com o que tinha sido repassado nas aulas (entrevistado 23)”. Reivindicações semelhantes aparecem em pesquisas que discutem evasão e satisfação discente em diferentes cursos, nas quais estudantes apontam a predominância de disciplinas excessivamente teóricas, com pouca articulação com situações reais de trabalho, como um fator de desmotivação e, em alguns casos, de afastamento definitivo da graduação (Dias; Theóphilo; Lopes, 2006; Barbalho; Torres; Andriola, 2006).

Sobre as políticas de permanência estudantil, foi questionado aos entrevistados se estes tinham conhecimento de alguma ação de assistência socioeducacional voltada ao incentivo e permanência dos alunos na instituição de ensino, o entrevistado 13 respondeu que “sim, mas sempre achei um processo bastante burocrático e que desmotivou a tentar se inscrever no processo seletivo de bolsas”, e acrescentou “sim, mas na época não era de fácil acesso (entrevistado 13)”.

David e Chaym (2019) enfatizam que é indispensável identificar as causas internas da evasão dos alunos relacionadas às instituições de ensino superior para que possam estabelecer meios e ações que venham a contribuir para a permanência dos alunos na mesma.

4.2 Fatores Externos da Evasão

Os docentes, ao acompanharem mais de perto o cotidiano da sala de aula, conseguem perceber com relativa rapidez quando um estudante começa a apresentar sinais de queda de engajamento como faltas recorrentes, atraso nas atividades, postura mais silenciosa ou irritada, baixa participação em discussões, entre outros indícios de desmotivação (Bardagi; Hutz, 2005). Ainda assim, mesmo quando esses sinais são identificados e a instituição lança mão de ações de apoio como atendimentos individualizados, programas de tutoria, encaminhamento para serviços de assistência estudantil ou acolhimento psicológico, uma parcela significativa dos alunos decide, por diferentes razões, interromper o curso e se desligar da graduação (Santos Junior; Real, 2019; Nierotka; Bonamino; Lopes, 2023). O entrevistado 28 evidenciou essa desmotivação:

Acompanhar os assuntos nos primeiros semestres foram bem complicados. O ensino médio meio que não prepara um estudante para o ensino superior, é preciso correr muito para poder acompanhar os assuntos e se adaptar as formas de escritas e ao uso das plataformas usadas pela universidade (entrevistado 28).

Sales Junior et al. (2015) identificaram em sua pesquisa que os fatores mais citados pelos entrevistados foram a dificuldade financeira o que desencadeia em uma “pressão” para se manter nessa instituição, fazendo com que o aluno tivesse que procurar meios para sustentar sua estadia em outra cidade muita das vezes. Nessa perspectiva, em consonância com o que foi mostrado, o entrevistado 16 relatou que cursar o ensino superior foi desgastante, sobretudo estudar e trabalhar ao mesmo tempo. A falta de tempo em decorrência da necessidade de trabalhar foram identificadas como causas potencializadoras para evasão deste aluno nos achados de Reis, Cunha e Spritzer (2012) o entrevistado reforça ao afirmar que “difícil, pois perdia aula e não acompanhava o material dado (entrevistado 16)”.

O entrevistado 10 salienta que “não consegui conciliar”. Por outro lado, o Entrevistado 22 realizava estágio remunerado e isso não atrapalhou no seu desenrolar do Curso, ao contrário, o estágio o ajudou a associar a teoria vista em sala de aula com a prática. O Quadro 5 apresenta, de forma resumida, os fatores influenciadores (internos e externos) mais mencionados pelos ex-alunos nas entrevistas na decisão de evadir.

Quadro 5 - Resumo dos fatores internos e externos listados pelos ex-alunos para evasão do Curso

Fatores	Descrição
Internos	Falta de compatibilidade com a área (40%) Falta de interesse (6,67%) Dificuldade de socialização (3,33%)
Externos	Problemas familiares (10%) Dificuldade financeira (40%)

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2025)

Com base nos dados obtidos, observa-se que tanto fatores internos como externos contribuíram significativamente para a evasão destes alunos do ensino superior. Entre os fatores internos pode-se observar que a falta de compatibilidade com a área apresenta maior expressividade (40%) das respostas, seguida pela falta de interesse (6,67%) e falta de socialização (3,33%), evidenciado assim que aspectos pessoais, como motivação, identificação com o curso e interação social, exerceram influência direta sobre a decisão de abandono. No que diz respeito aos fatores externos, problemas familiares foram mencionados por (10%) dos respondentes, indicando assim que a influência do meio doméstico impactou na permanência deste aluno nesta instituição, enquanto a dificuldade financeira (40%) destacou-se como fator determinante para a evasão, revelando a importância do contexto socioeconômico no processo de continuidade deste aluno nos estudos.

4.3 Consequências da evasão

No roteiro do questionário, investigaram-se as possíveis consequências decorrentes da evasão. Nessa direção, diferentes estudos têm mostrado que a interrupção do curso superior não é um evento neutro do ponto de vista profissional. A evasão tende a restringir o acesso a cargos que exigem formação específica, reduzir as chances de progressão na carreira e dificultar a obtenção de melhores salários, quando comparados a indivíduos que concluem a graduação (Vargas, 2011; Cunha; Nascimento; Durso, 2016; Rosa, 2023; Silva et al., 2025).

Vargas (2011), ao analisar egressos da UFMG, assinala que abandonar o ensino superior pode significar maiores dificuldades para alcançar boa remuneração no mercado de trabalho. Rosa (2023) argumenta que a evasão provoca subaproveitamento do capital escolar acumulado e limita o uso de conhecimentos em postos qualificados. Já Cunha (2016) e Silva et al. (2025) evidenciam que a descontinuidade da trajetória acadêmica fragiliza a competitividade do estudante em processos seletivos e na inserção em ocupações mais especializadas. Sob essa perspectiva, o entrevistado 15 afirma que “tive problema para entrar no mercado de trabalho, devido ter entrado direto na faculdade após ensino médio, em todas as áreas, a instituição me formaria como pesquisador, não para trabalhar fora de lá (entrevistado 15)”.

Os demais não mencionaram este aspecto como uma consequência, pois como mostrado na pesquisa a grande maioria afirmaram que não tinham afinidade com a área e que se pode julgar que não sentiriam tamanho efeito sobre a ação de evadir. Dando seguimento, foi questionado se havia arrependimento de terem evadido, apresentando um total de (33,33%) para os que se diziam arrependidos e (66,67%) diziam não estarem arrependidos da tomada de decisão, conforme o relato do entrevistado 18, que afirma que:

Não me arrependo. Existem diferentes casos e diferentes motivos para um discente desistir da faculdade. No meu caso, foi um mix de coisas. Não me identificar com o curso, não conseguir acompanhar os demais, os gastos gerados por morar fora e não ter um certo retorno, ver que os gastos eram em vão me preocupava muito. E com essa decisão eu fiz o ENEM novamente e conseguir entrar em um curso que eu realmente me identificava. Com a experiência adquirida na UFERSA campus Angicos eu conseguir desenvolver muito mais rápido na UFRN, já entendia como funcionava a vida acadêmica, o ritmo, a questão de morar fora, o controle dos gastos. Eu considero a minha desistência positiva (entrevistado 18).

Ainda no que se refere às consequências da evasão, a entrevista incluía uma questão apontada por Mallada (2011) entre aspectos psicológicos, físicos e interpessoais, como pode ser observado no Quadro 6.

Fatores	Consequências
Psicológicos	Ansiedade e desmotivação (46,66%)
Físicos	Nenhum sintoma apresentado
Interpessoais	Nenhum sintoma apresentado

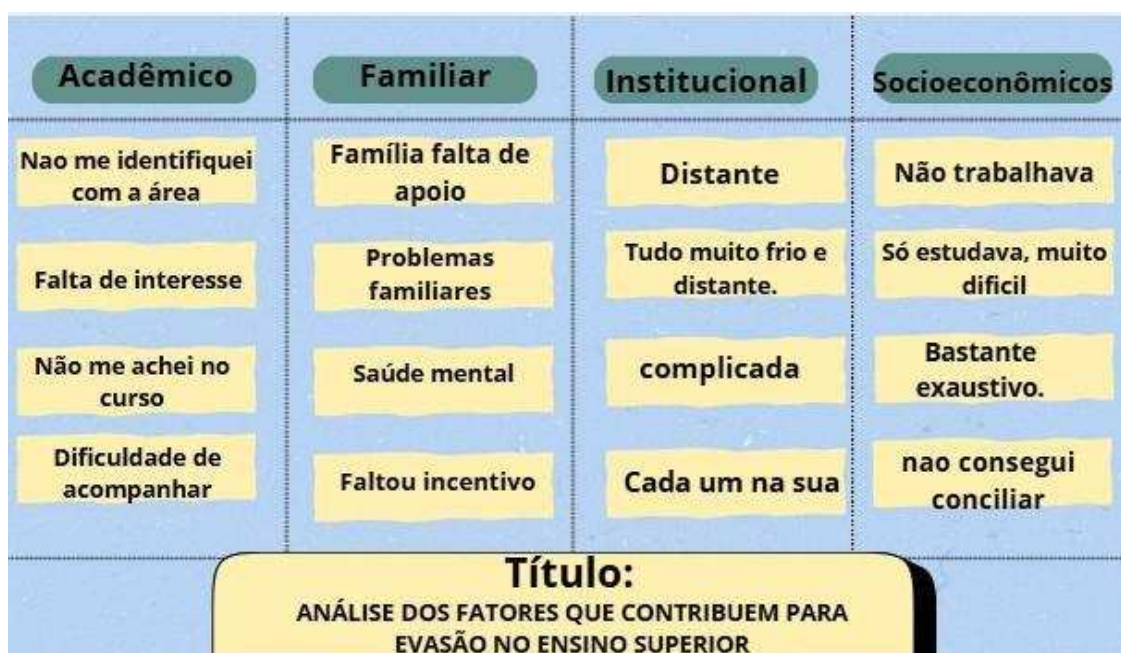
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Dentre os participantes, 46,66% relataram sentimentos de ansiedade ou desmotivação após a evasão, evidenciando que quase metade dos estudantes enfrenta impactos emocionais significativos em decorrência da desistência do curso.

5 DIAGRAMA DE AFINIDADES

No presente estudo sobre evasão no ensino superior, o gráfico de afinidades é mobilizado como ferramenta de síntese qualitativa das respostas abertas do questionário aplicado a estudantes evadidos. As justificativas textuais apresentadas pelos participantes quanto aos motivos da desistência são inicialmente tratadas como unidades discursivas autônomas e, em seguida, agrupadas por similaridade de conteúdo, dando origem a conjuntos que expressam diferentes dimensões do fenômeno (fatores socioeconômicos, institucionais, acadêmicos, pessoais e assim por diante). Esse processo não apenas reduz a dispersão das respostas, mas também permite identificar combinações recorrentes de fatores, isto é, configurações de causas que se repetem em diferentes trajetórias de evasão.

Figura 2 - Gráfico de afinidades



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Com base na análise, os fatores foram organizados em quatro grandes grupos: fatores acadêmicos, que envolvem dificuldades nas disciplinas, percepção de metodologias complexas e ausência ou insuficiência de apoio pedagógico; fatores institucionais, relacionados à falta de integração do estudante ao ambiente da instituição e a processos de comunicação ineficientes; fatores pessoais e familiares, que abrangem aspectos como desmotivação, ansiedade e outras questões subjetivas que afetam o engajamento com o curso; e fatores socioeconômicos, entre os quais se destacam as dificuldades financeiras e a incompatibilidade entre as exigências de estudo e a carga de trabalho.

6 PROPOSTA DE SOLUÇÕES

Após a aplicação prática do questionário e da organização de respostas por meio do diagrama de afinidades, foi possível identificar os principais grupos e fatores associados à evasão no ensino superior. A partir desses agrupamentos, foram desenvolvidas propostas de melhorias alinhadas às necessidades apontadas pelos estudantes.

O diagrama permitiu agrupar os dados qualitativos em categorias coerentes, facilitando a análise das causas mais frequentes e fornecendo uma base para elaboração das ações de intervenção. Assim, para cada categoria identificada foi associada às propostas de soluções específicas.

A seguir descreve-se um plano de ação 5W1H.

Figura 3 - Plano de ação 5W1H

O quê (What)	Por quê (Why)	Onde (Where)	Quando (When)	Quem (Who)	Como (How)
Orientação e acolhimento	Reduzir evasão por escolha inadequada e falta de integração	Instituição de ensino	Ingresso e primeiros semestres	Coordenação, docentes e veteranos	Orientação vocacional, rodas de conversa e mentoria
Apoio psicológico	Minimizar impactos emocionais	Serviço psicológico institucional	Contínuo	Psicólogos e equipe multiprofissional	Atendimento psicológico, escuta contínua e grupos de apoio
Capacitação docente	Melhorar engajamento e aprendizagem	Instituição de ensino	Ao longo do ano letivo	Docentes e coordenação pedagógica	Formação continuada, feedback anônimo e metodologias ativas
Assistência financeira	Reduzir evasão por dificuldades financeiras	Instituição e empresas parceiras	Durante o curso	Gestão institucional	Bolsas de permanência, estágios e flexibilização de horários

Fonte: Elaborada pela autora (2025)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se debruçou sobre a evasão no ensino superior, entendida como um fenômeno complexo que não pode ser explicado por um único motivo isolado. Buscou-se identificar quais fatores mais pesam na decisão de abandonar o curso e de que maneira eles se articulam no cotidiano dos estudantes. Os objetivos centrais foram mapear esses fatores, organizá-los em grandes grupos explicativos e discutir, à luz desse mapeamento, possibilidades concretas de enfrentamento e prevenção da evasão.

Em linhas gerais, a análise dos questionários revelou fragilidades ligadas ao percurso acadêmico como dificuldades nas disciplinas, metodologias percebidas como pouco claras ou muito engessadas e sensação de falta de apoio pedagógico mais próximo. Por outro lado, também foi apontado condicionantes institucionais, como a percepção de distanciamento entre estudante e universidade, comunicação pouco eficiente e escassez de ações de acolhimento contínuo. Somam-se a isso elementos pessoais, familiares e emocionais além de um conjunto expressivo de fatores socioeconômicos, especialmente a necessidade de trabalho remunerado para garantir renda e a incompatibilidade entre jornada de trabalho e exigências do curso. Ao cruzar esses dados, fica evidente que a evasão tende a emergir quando esses grupos de fatores se acumulam.

Os estudantes não relatam um motivo único, mas um processo gradual de desgaste, em que dificuldades acadêmicas, pressões financeiras e falta de pertencimento vão se somando até tornar-se a permanência inviável ou emocionalmente insustentável. Assim, a ideia de evasão como simples “falta de interesse” se enfraquece, dando lugar à compreensão de um percurso marcado por tensões e impedimentos concretos.

A principal contribuição deste estudo está em trazer à tona, de forma organizada, a perspectiva de quem efetivamente viveu a experiência de abandonar o curso. Ao sistematizar os relatos em quatro grupos de fatores e evidenciar suas interações, o trabalho oferece um quadro de referência que pode auxiliar gestores, coordenações de curso e núcleos de apoio estudantil na formulação de estratégias mais ajustadas à realidade dos estudantes. Além disso, o estudo reforça a ideia de que políticas de permanência não podem se restringir a ações pontuais, mas que devem ser articuladas junto ao apoio pedagógico, assistência estudantil, escuta ativa e práticas de acolhimento que se mantenham ao longo de toda a trajetória acadêmica, e não somente na entrada.

É importante reconhecer que se trata de uma investigação com recorte específico. O número de participantes é reduzido e vinculado a um contexto institucional determinado, o

que limita a generalização dos achados para outros cursos e realidades. Outrossim, os dados foram construídos a partir de relatos retrospectivos de estudantes já evadidos, o que pode envolver esquecimento de detalhes ou releituras à luz de experiências posteriores. A ausência de outras perspectivas como a de docentes, gestores e estudantes em risco de evasão também delimita o alcance das conclusões. Ainda assim, dentro desse cenário, os resultados oferecem um panorama consistente e útil para reflexão.

Como desdobramento, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o universo investigado, incluindo diferentes instituições, cursos e regiões, de modo a viabilizar comparações entre contextos e a identificação de padrões recorrentes e singularidades. Além disso, sugere-se o aprofundamento do perfil dos respondentes por meio da inclusão de variáveis sociodemográficas e acadêmicas — como curso de vinculação à época, gênero, faixa etária, renda familiar, situação de trabalho (carga horária), escolaridade dos responsáveis, forma de ingresso, acesso a auxílios/permanência, modalidade/turno e trajetória acadêmica (trancamentos, reprovações, CRA) — a fim de qualificar a análise multifatorial, reduzir vieses de interpretação e permitir modelos comparativos mais consistentes. Estudos longitudinais, que acompanhem os estudantes desde o ingresso, podem lançar luz sobre momentos-chave em que o risco de evasão se intensifica e em que intervenções institucionais seriam mais eficazes.

Também se mostra promissora a realização de investigações que avaliem, de forma sistemática, o impacto de programas de assistência estudantil, de tutorias acadêmicas, de apoio à saúde mental e de flexibilização de horários para quem trabalha. Por fim, é relevante que novos estudos aprofundem a relação entre evasão, condições de trabalho-estudo e bem-estar emocional, contribuindo para que a permanência no ensino superior seja pensada como um direito fundamental efetivado.

REFERÊNCIAS

AMARAL, N. C.; ROSA, J. (org.). **Evasão no Ensino Superior: causas, análises e políticas**. Ijuí: Editora Unijuí, 2014.

ANJARD, R. P. Management and planning tools. **Training for Quality**, v. 3, n. 2, p. 34–37, jun. 1995.

ARAÚJO, Ana Carolina da Costa; PEDERNEIRA, Marcleide Maria Macêdo; OLIVEIRA, Marina Cardoso de; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. Motivos da evasão universitária e serviços de apoio ao estudante. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, Campinas, v. 24, n. 1, 2023. Epub 28 out. 2024. DOI: <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2023v24n0102>. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902023000100003&script=sci_arttext&utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 28 nov. 2025.

BARBALHO, Cláudia Silva Cordeiro; TORRES, Wagner Bandeira de Oliveira; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. **Acompanhamento de egressos de 2003 e 2004 dos cursos de graduação da UFC: avaliação diagnóstica**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/37607>>. Acesso em: 28 nov. 2025.

BARBOSA, M. D. M. F.; OLIVEIRA, M. C.; MELO-SILVA, L. L.; TAVEIRA, M. C. Delineamento e avaliação de um programa de adaptação acadêmica no ensino superior. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 19, n. 1, p. 61-74, 2018. DOI: <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2019v19n1p61>. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902018000100008. Acesso em: 28 nov. 2025.

BARDAGI, Marucia; HUTZ, Claudio Simon. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. **Psicologia Revista**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 279–301, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18107>. Acesso em: 28 nov. 2025.

BARROSO, P. C. F.; OLIVEIRA, Í. M.; SOUSA, D. N.; NORONHA, A.; MATEUS, C. C.; JUSTO, E. V.; LOBO, C. C. Fatores de evasão no ensino superior: uma revisão de literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, Braga, v. 26, n. e228736, p. 1-10, jul. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392022228736>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/WYz4bXNTjBVTJy3jhX4mhDB/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2025.

BEAN, J. P. Dropouts and turnover: the synthesis and test of a causal model of student attrition. **Research in Higher Education**, v. 12, n. 2, p. 155-187, 1980. DOI: 10.1007/BF00976194. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF00976194>. Acesso em: 10 set. 2025.

BORGES, E. H. N. Modelos teóricos de análise da evasão no ensino superior aplicados à pesquisa sobre acompanhamento acadêmico dos discentes do setor público. **Enfoques**, Rio de Janeiro, Edição Especial, XX Jornada PPGSA, pp. 83-95, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/enfoques/article/view/23963>. Acesso em: 25 set. 2025.

BROIETTI, F.; ARRIGO, V.; LOPES, A. Um estudo acerca dos fenômenos evasão e permanência em cursos de licenciatura. **Revista REnCiMa**, v. 11, n. 7, p. 438-455, 2020.

CABRAS, C.; MONDO, M. Coping strategies, optimism, and life satisfaction among first-year university students in Italy: gender and age differences. **Higher Education**, v. 75, n. 4, p. 643-654, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10734-017-0161-x>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10734-017-0161-x>. Acesso em: 28 nov. 2025.

CATAPAN, Elizabete. **DRTI – modelo de desenvolvimento rural territorial inteligente**. 2024. 222 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/263725/PEGC0843-T.pdf?isAllowed=y&sequence=-1>>. Acesso em: 28 nov. 2025.

CUNHA, E. R.; MOROSINI, M. C. Evasão na educação superior: uma temática em discussão. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 82–89, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/283>. Acesso em: 28 nov. 2025.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; NASCIMENTO, Eduardo Mendes; DURSO, Samuel de Oliveira. Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de ciências contábeis de instituições públicas federais da região Sudeste. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 141–161, 2016. Disponível em: <https://asaa.anpcont.org.br/asaa/article/view/260>. Acesso em: 28 nov. 2025.

DAVID, L. M. L.; CHAYM, C. D. Evasão universitária: um modelo para diagnóstico e gerenciamento de instituições de ensino superior. **Revista de Administração**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 167-186, jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.18256/2237-7956.2019.v9i1.3198>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334276266_Evasao_Universitaria_Um_Modelo_para_Diagnostico_e_Gerenciamento_de_Instituicoes_de_Ensino_Superior. Acesso em: 28 nov. 2025.

DIAS, Ellen Christine Moraes; THEÓPHILO, Carlos Renato; LOPES, Maria Aparecida Soares. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – MG**. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 7., 2010, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: FIPECAFI, 2010. Disponível em: <<https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2025.

DO CARMO, E. A.; MONTEIRO, G. A.; MANÇANO, T. **Revisão sistemática dos estudos sobre fatores associados à evasão na educação superior no Brasil**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://sdpscp.fflch.usp.br/sites/sdpscp.fflch.usp.br/files/inline-files/SD24_Erico_Tales%20%282%29.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2025.
DOI: <https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2022v27n1p272>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/360376792_EVASAO_E_PERSISTENCIA_ESTUDANTIL_EM_CURSOS_DE_GRADUACAO_DAS_AREAS_DE_Ciencias_E_MATEMATICA_UMA_REVISAO_DA_LITERATURA. Acesso em: 10 set. 2025.

DURKHEIM, Émile. **O suicídio**. Estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ESPINOSA, T. et al. Um estudo quantitativo sobre a intenção de persistência de estudantes de licenciatura em Física de uma universidade pública brasileira embasado no Modelo da Motivação da Persistência de Vincent Tinto. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 45, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2022-0259>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/369579757_Um_estudo_quantitativo_sobre_a_intencao_de_persistencia_de_estudantes_de_licenciatura_em_Fisica_de_uma_universidade_publica_brasileira_embasado_no_Modelo_da_Motivacao_da_Persistencia_de_Vincent_Tinto. Acesso em: 26 set. 2025.

FERNANDO, R.; BESSA, M.; DO CARMO, M. Políticas de assistência estudantil no ensino superior brasileiro 2007-2022: trajetória, implicações e desafios. **Revista Academicus: Revista multidisciplinar**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 19–32, 2025. DOI: 10.4314/academicus.v3i2.2. Disponível em: <https://www.ajol.info/index.php/academicus/article/view/297550>. Acesso em: 28 nov. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUERRA, A. de L. e R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M. da; CASTRO JÚNIOR, F. P. de; LACERDA JÚNIOR, O. da S.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e4019, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>. Acesso em: 28 nov. 2025.

HARBOE, G.; HUANG, E. M. Real-World Affinity Diagramming Practices. **Proceedings of the 33rd Annual ACM Conference on Human Factors in Computing Systems**, 18 abr. 2015.

INEP. Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar. Brasília: Inep, 2024. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AOV9zFY7Bv/content/informe-estatistico-do-mec-revela-melhoria-do-rendimento-escolar/21206. Acesso em: 14 set. 2025.

JUDGE, T. K. et al. Computer Science Technical Reports - Studying Group Decision Making in Affinity Diagramming. **Vt.edu**, 2008.

LARA, C. S. P.; ARAÚJO, W. M. DE. Assistência estudantil e o trabalho dos assistentes sociais nas universidades federais/ Student assistance and the work of social assistants in federal universities. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 54036–54055, 1 jun. 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n6-008. Acesso em: 28 nov. 2025.

LAZZARI, Fernanda. **Dimensões da qualidade na prestação de serviços: um estudo ambientado nos laboratórios da Universidade de Caxias do Sul**. 2009. 141 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/handle/11338/365>>. Acesso em: 28 nov. 2025.

LIMA, Franciele Santos de; ZAGO, Nadir. Evasão na educação superior: tendências e resultados de pesquisa. **Movimento: Revista de Educação**, Niterói, ano 5, n. 9, p. 131-164, jul./dez. 2018. DOI: [10.22409/mov.v0i9.481](https://doi.org/10.22409/mov.v0i9.481). Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32679>. Acesso em: 28 nov. 2025.

MALLADA, F. J. R. La gestión del absentismo escolar. In: ANUARIO JURÍDICO Y ECONÓMICO ESCURIALENSE, 44., 2011, Spain. **Anais...** Spain: AJEE, 2011. p. 579-596.

MANZINI, E. J. **Considerações sobre a elaboração do roteiro para entrevista semiestruturada**. Londrina: Eduel, 2003. p. 11-25.

MELO, Carlos Alexandre da Silva; MELO, Fagner José Coutinho; JERÔNIMO, Taciana de Barros; AQUINO, Joás Tomaz de. Uso gerencial das ferramentas da qualidade pelo decisor: um estudo de caso sobre o problema de aquisição de materiais pelas atas de registro de preços em uma empresa pública militar. *Exacta – EP*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 235-249, 2016.

MIZUNO, S. (ED.). **Management for Quality Improvement**. [s.l.] Productivity Press, 2020.

MUSSLINER, B. O.; MUSSLINER, M. de S. e S.; MEZA, E. B. M.; RODRÍGUEZ, G. L. O problema da evasão universitária: um desafio à democratização do ensino superior público/ The problem of university dropout: a challenge to the democratization of public higher education. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 42738–42758, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n4-640. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28961>. Acesso em: 28 nov. 2025.

NERY, T. B.; ROSSATO, L.; SCORSOLINI-COMIN, F. Desafios à adaptação ao ensino superior em graduandos de enfermagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. e234666, 5 jan. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392023-234666>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/377194253_DESAFIOS_A_ADAPTACAO_AO_ENSINO_SUPERIOR_EM_GRADUANDOS_DE_ENFERMAGEM. Acesso em: 28 nov. 2025.

NIEROTKA, R. L.; BONAMINO, A. M. C. DE; CARRASQUEIRA, K. Acesso, evasão e conclusão no Ensino Superior público: evidências para uma coorte de estudantes. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 31, n. 118, jan. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003003107>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/wyCSCb88RyNtDrynHHxftfp/abstract/?lang=en>. Acesso em: 28 nov. 2025.

NIEROTKA, R. L.; SALATA, A.; KLITZKE MARTINS, M. Fatores associados à evasão no ensino superior: um estudo longitudinal. **Cadernos de Pesquisa**, v. 53, p. e09961, 9 out. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053149961>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/N3pg4VhcpJ9q66cYXZbcCSL/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 28 nov. 2025.

NÓBREGA, B. S. de; MAIA, J. da S.; TAVARES, N. P.; ROCHA, V. R. V. da. Evasion of students in higher education: an analysis of academic and socio-economic variables. **Cuadernos de Educación Y Desarrollo**, Castelo de Paiva, v. 15, n. 1, p. 611-619, apr. 2023.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. Do controverso “chão da escola” às controvérsias da etnografia: aproximações entre antropologia e educação. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 23, n. 49, p. 149-176, dez./2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832017000300006>. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/320270528_Do_controverso_Chao_da_Escola_as_controversias_da_et_nografia_Aproximacoes_entre_antropologia_e_educacao. Acesso em: 15 set. 2025.

PINHEIRO, C. B.; RIBEIRO, J. L. L. DE S.; FERNANDES, S. A. F. Modelos teóricos da evasão no ensino superior e notas sobre o contexto nacional. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 28, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772023000100022>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/374717778_Modelos_teoricos_da_evasao_no_ensino_superior_e_notas_sobre_o_contexto_nacional. Acesso em: 28 nov. 2025.

PONTES, F. O. P. et al. Quem não é visto, deve ser lembrado, sim!: fatores associados à evasão discente na Universidade Federal da Grande Dourados. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 41, p. 147-164, 2025.

PRETO, V. A. **O estresse em universitários de enfermagem e sua relação com fatores pessoais e ambientais**. 2018. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.22.2018.tde-31082018-155141>.

REIS, V. W.; CUNHA, P. J. M. D; SPRITZER, I. M. da P. A. Evasão no ensino superior de engenharia no Brasil: um estudo de caso no CEFET/RJ. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM EGENHARIA, 15., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Belém: COBENGE, 2012. p. 01-12.

ROSA, E. L.; SILVA, T. de S. Uma reflexão sobre a evasão escolar na educação superior do Brasil (2009 - 2019). **Observatório de la economía latinoamericana**, [S. l.], v. 21, n. 11, p. 22516–22534, 2023. DOI: 10.55905/oelv21n11-211. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/2303>. Acesso em: 28 nov. 2025.

SALES JUNIOR, J. S.; BRASIL, G. H.; CARNEIRO, T. C. J.; CORASSA, M. A. de C. Análise estatística da evasão na Universidade Federal do Espírito Santo e uma avaliação de seus determinantes. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PESQUISA OPERACIONAL, 47., 2015, Pernambuco. **Anais...** Pernambuco: SBPO, 2015. p. 01-12.

SAMPAIO, S. M. R. **Observatório da Vida Estudantil: primeiros estudos**. Salvador: EDUFBA, 2011. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788523212117>. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/n656x>. Acesso em: 10 set. 2025.

SANTOS JUNIOR, José da Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. Fator institucional para a evasão na educação superior: análise da produção acadêmica no Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 6, p. e020037, 2019. DOI: [10.20396/riesup.v6i0.8656028](https://doi.org/10.20396/riesup.v6i0.8656028). Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8656028>. Acesso em: 28 nov. 2025.

SILVA, Maria Clara Batista da; PAULINO, Danielly Silva; NASCIMENTO, Mairon Santana do; DAMASCENO, Alexandro Lima. Evasão Acadêmica e Empregabilidade: a influência do tempo de permanência na inserção profissional de egressos dos cursos de TIC do IFCE. In: ESCOLA REGIONAL DE INFORMÁTICA DO ESPÍRITO SANTO (ERI-ES), 10., 2025, Espírito Santo/ES. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2025. p. 80-89. DOI: <https://doi.org/10.5753/eries.2025.16021>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/397854967_Evasao_Academica_e_Empregabilidade_a_influencia_do_tempo_de_permanencia_na_insercao_profissional_de_egressos_dos_cursos_de_TIC_do_IFCE. Acesso em: 28 nov. 2025.

SILVEIRA, L. J. A.; MEDEIROS, F. S. B. Motivos para evasão universitária – uma análise a partir da concepção de ex-acadêmicos de uma Universidade Federal. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 12, n. 32, p. 442–463, 7 out. 2024. DOI: [http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2024.v.12.n.32.768](https://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2024.v.12.n.32.768). Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/768>. Acesso em: 02 dez. 2025.

SOUZA, T. S.; SÁ, S.; CASTRO, P. A. D. Evasão escolar no ensino superior: um estudo qualitativo via mapeamento de licenciaturas. **Revista Lusófona de Educação**, Portugal, v. 44, n. 1, p. 61-76, jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle44.04>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/336198076_Evasao_escolar_no_ensino_superior_um_estudo_qualitativo_via_mapeamento_de_licenciaturas. Acesso em: 10 set. 2025.

SPADY, W. G. Dropouts from higher education: Toward an empirical model. **Interchange**, v. 2, n. 3, p. 38–62, set. 1971. DOI: 10.1007/BF02282469. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF02282469>. Acesso em: 10 set. 2025.

TINKLER, E.; WESTLIN, P. **Fostering Continuous Improvement and Innovation Through the Complaints Process A case study at a global manufacturing company**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:1445912/FULLTEXT01.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2025.

TINTO, V. Reflections on student persistence. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, v. 19, n. 1, p. 254-278, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5204/ssj.v8i2.376>. Disponível em: <https://studentsuccessjournal.org/index.php/studentsuccess/article/view/495>. Acesso em: 28 nov. 2025.

TINTO, Vincent. Dropout from high education: a theoretical synthesis of recente research. **Review of Educational Research**, USA, v. 45, n. 1, p. 89–125, 1975. DOI: https://doi.org/10.2307/1170024?urlappend=%3Futm_source%3Dresearchgate.net%26utm_medium%3Darticle. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236026224_Drop-Outs_From_Higher_Education_A_Theoretical_Synthesis_of_Recent_Research. Acesso em: 28 nov. 2025.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VARGAS, M. DE L. F. Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 16, n. 1, p. 149–163, mar. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000100008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/KWLLpWwDMHgWzBqvtNTHYcC/?lang=pt>. Acesso em: 28 nov. 2025.

WALTER, S. A.; TONTINI, G.; DE OLIVEIRA LIMA, E. Identificação de oportunidades de melhoria em um curso de administração por meio de métodos qualitativos de processamento da informação. **Revista de Negócios**, v. 11, n. 4, p. 21, 25 jun. 2007. DOI: <https://doi.org/10.7867/1980-4431.2006v11n4p21-37>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277556037_Identificacao_de_Oportunidades_de_Melhoria_em_um_Curso_de_Administracao_por_meio_de_Metodos_Qualitativos_de_Processamento_da_Informacao. Acesso em: 28 nov. 2025.